



leia

boletim informativo do Siresp

nº 469

Edições às Segundas e Quintas

Cadeia Petroquímica e do Plástico, Economia e Política, Sustentabilidade, América Latina e Mundo • 02 de Agosto de 2010 • Ano 5

Cadeia Produtiva

Produção de químicos cresce 2,51%

A produção da indústria química brasileira manteve, em junho, a trajetória de expansão que tem sido reportada, desde o final do ano passado, segundo levantamento preliminar da Abiquim. A produção local de químicos de uso industrial cresceu 2,51% no mês passado, em relação ao mesmo período de 2009. Com isso, o setor encerrou o 1º semestre do ano, com alta de 12,01% no indicador. Mas, de acordo com a entidade, a alta na casa dos dois dígitos é sustentada na fraca base de comparação, apurada no começo de 2009. Quando considerada a comparação com os meses anteriores, que apresenta maior volatilidade devido a questões sazonais, a produção brasileira vem de duas quedas consecutivas: 4,24% em junho e 0,65% em maio. A retração nessa base de comparação, segundo a Abiquim, "pode ser explicada por algumas paradas programadas para manutenção e também, em alguns casos, pelo adiamento de compras/estoques preventivos nas diversas cadeias", como aponta o Relatório de Acompanhamento Conjuntural (RAC), elaborado pela entidade. A postergação das compras seria motivada pela tendência de redução dos preços no mercado internacional, o que leva o comprador a aguardar por novas quedas. As mesmas razões ocasionaram retração de 2,07% no indicador de vendas internas, quando comparado com junho de 2009. A queda, no entanto, não reverteu a tendência de alta no primeiro semestre, quando as vendas cresceram 9,89% em relação aos seis primeiros meses do ano passado. A Abiquim acredita que os estoques da cadeia podem estar em níveis elevados, e por isso as vendas têm apresentado quedas consecutivas, na comparação com meses anteriores. Em junho, as vendas de químicos de uso industrial foram 0,21% inferiores ao volume negociado em maio. Informou a Agência Estado.

Braskem inicia produção de plástico verde ainda este mês

A primeira fábrica de plástico verde da Braskem irá iniciar as atividades, neste mês de agosto, com a produção de 200 mil toneladas anuais, praticamente comercializada. A informação é do vice-presidente de petroquímicos básicos da empresa, Manoel Carnaúba. Segundo ele, a planta que utilizará etanol de cana-de-açúcar para produzir o plástico verde, já está recebendo etanol por via ferroviária para testar os mecanismos de recebimento, construídos na unidade industrial: "fizemos um teste com a entrega de 15 vagões de etanol de nossos fornecedores por via férrea, e o nosso mecanismo de recebimento funcionou perfeitamente". A fábrica, localizada no Pólo de Triunfo, no RS, vai receber 40% do etanol de cana utilizada no processo de produção, por rede ferroviária. Outros 40% virão por via marítima e apenas 20% por rede rodoviária. Entre os principais fornecedores de etanol da Braskem estão a Cosan, a ETH e mais 10 fornecedores menores, localizados nos estados do Paraná e São Paulo. A empresa precisará de 450 milhões de litros de etanol por ano. Orçada em R\$ 500 milhões, a planta utilizará o etanol de cana na produção de eteno, matéria-prima do polietileno verde. Antes mesmo de entrar em operação, a empresa já tem acordos de fornecimento fechados com empresas do porte da Natura, Estrela, Johnson & Johnson, Tetra Pak, Cromex e Acinplas, além do mercado externo. "Existe uma demanda grande pelo produto renovável e a produção que ainda não está direcionada por acordos específicos já possui mercado identificado". Informou a Agência Estado.

Reestruturação da divisão de plástico ajuda lucro da Basf a crescer 244%

A alemã Basf, líder mundial no setor químico, lucrou 1,18 bilhão de euros (US\$ 1,54 bilhão) no período, 244% maior que os 343 milhões de euros (US\$ 448,8 milhões), apurados no mesmo intervalo de 2009 e dos 988 milhões de euros (US\$ 1,3 bilhão), previstos por 11 analistas. Uma economia de 211 milhões de euros com a reestruturação da divisão de plásticos ajudou o resultado. Segundo a companhia, o plano de corte de despesas contribuirá com cerca de 600 milhões de euros, para o lucro total de 2010. O executivo-chefe Juergen Hambrecht, no entanto, alertou que os resultados tendem a ser mais fracos, no terceiro trimestre. A recuperação econômica deve continuar em ritmo moderado no restante do ano, com a consolidação dos orçamentos governamentais e a redução dos programas de estímulo, possivelmente limitando a demanda. Informou a Dow Jones.

Segmento de plásticos da Bayer teve revisão para cima

O segmento de plásticos da Bayer teve a única revisão para cima. A empresa espera que o setor ultrapasse a expectativa original, de crescimento nas vendas, de 20% no segundo semestre. O lucro da companhia caiu 1,3% no segundo trimestre, em relação ao mesmo período de 2009, ficando em 525 milhões de euros. As vendas tiveram alta de 14,6%, na mesma base de comparação, para 9,2 bilhões de euros. Descontados itens especiais, o Ebitda foi de 1,9 bilhão de euros no trimestre, avanço de 8,6% na comparação com o segundo trimestre de 2009. Com os resultados, o prognóstico da Bayer para as vendas de 2010 foi revisado em suas três unidades. Fora o segmento de plásticos, que teve revisão para cima, na unidade de saúde, a empresa alterou sua expectativa de aumento de vendas de 3%, e agora afirma esperar "leve aumento nas vendas", conforme informou em seu relatório. Já no setor de cultivo, a previsão é de que as vendas em 2010 sejam "levemente inferiores aos níveis do ano passado". A expectativa anterior era de aumento entre 2% e 3% nas vendas anuais. Informou a Dow Jones.

Negócios para o Plástico

Embalagem a vácuo pode ser alternativa à refrigeração de ovos

A embalagem a vácuo feitas de plástico, hoje encontrada em alimentos como carnes e laticínios, pode ser adotada pela indústria de ovos em breve. Resultado de um estudo da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Unesp de Jaboticabal, em São Paulo, a nova embalagem é testada pelos pesquisadores como uma alternativa à refrigeração. Segundo a zootecnista Aline Scatolini Silva, que tem a pesquisa como projeto de doutorado, apesar de a refrigeração ser eficaz para a preservação dos produtos, o alto custo faz com que 92% do que é comercializado hoje seja transportado in natura. A refrigeração, inclusive, faz parte das recomendações da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) para a conservação de ovos no País e é adotada também no exterior. Os estudos, que começaram em 2008, mostraram que a embalagem a vácuo impede a proliferação de microorganismos como bactérias e fungos que provocam a deterioração do produto; os resultados obtidos são similares aos da refrigeração. Para tornar o processo mais eficiente, os pesquisadores utilizaram um sachê com propriedades de absorção de oxigênio. "Como o ovo é um produto muito delicado, não é possível retirar todo o ar só com a embalagem a vácuo", afirma Aline. Informou o iG.

Movimentos da Indústria

Sinproquim oferece consultoria de gestão as PME's

O Sindicato das Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais e da Petroquímica no Estado de São Paulo (Sinproquim) e a Associação Brasileira da Indústria Química (Abiquim) criaram um programa que introduza gestão sustentável, que dê segurança e eficiência ao negócio. Em busca de produtividade, essas entidades, em parceria com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), inserem processos de redução de desperdício para aumento da rentabilidade. Das cerca de 3.500 atuantes no país, porém, só 150 participam de um desses programas, o Atuação Responsável, um conjunto de diretrizes de gestão que visa assegurar a sustentabilidade ambiental, econômica e social. O custo de implantação e manutenção, a complexidade do processo, mais elaborado do que o exigido pela legislação, e a baixa oferta de consultores capacitados são alguns dos motivos. "Se a empresa polui, é porque é ineficiente. Isso interfere em sua competitividade", explica Marcelo Kós, diretor-técnico da Abiquim. Preocupada com o modelo de segurança da empresa, a Amino Química, de Diadema, em São Paulo, optou por participar de outro programa, o PreparAR. "É um investimento que tem retorno", assinala Carla Rojo, gerente de marketing. Informou a Folha de S. Paulo.

Carência de especialistas na área química é entrave

Segundo Nelson Pereira dos Reis, presidente do Sinproquim, o industrial interessado em investir em sustentabilidade encara dois entraves: contratar profissionais capacitados, sobretudo fora dos grandes centros, e ter capital para investir. "Pequenas indústrias químicas não tem amplo programa de gestão sustentável porque seus recursos financeiros e de pessoal são menores", explica. A meta do setor químico é duplicar o volume de venda de material, hoje de cerca de R\$ 195 milhões, até 2020. Para isso, buscam inovação. Informou a Folha de S. Paulo.

A bermuda de Schincariol

À Primeira vista, não existe nenhuma relação entre a Schincariol, presidida por Adriano Schincariol, e o mundo da moda. Mas não é isso que acontece. A empresa decidiu dar um destino sustentável para as embalagens da água Schin. Elas servem de base para a produção do tecido usado na linha Recycler Series, da americana Billabong. As garrafas PET são coletadas durante corridas de ruas patrocinadas pela Schincariol. Desde 2009, já foram reciclados quatro milhões de garrafas. Informou IstoÉ Dinheiro.

Lula sanciona política de lixo que obriga estados e municípios a fazer coleta seletiva

O presidente Lula deve sancionar hoje (2) lei que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos. A legislação obriga estados e municípios a elaborar um plano de coleta seletiva. Determina, ainda, que as prefeituras construam aterros sanitários apenas de resíduos não recicláveis. A lei também determina que as empresas fabricantes de produtos recicláveis serão responsáveis por recolher os materiais do mercado. Informou o Brasil Econômico.

Mercado reduz projeção para inflação e para Selic em 2010

As instituições financeiras reduziram o prognóstico para a inflação e para Selic em 2010, mas mantiveram a expectativa para o PIB, segundo o relatório Focus divulgado hoje (2) pelo Banco Central (BC). Os agentes de mercado consultados estimam que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) encerre 2010 a 5,27%, ante 5,35% na semana passada. Há quatro semanas, a projeção era de 5,55%. Para o ano que vem, as instituições mantiveram a estimativa de 4,80%. No mesmo sentido, a projeção para o Índice Geral de Preços - Mercado (IGP-M) foi reduzida pela quinta semana seguida. A estimativa aponta que o IGP-M fechará este ano em 8,47%. Na semana passada, a meta era de 8,57%, e há um mês, 9,00%. A aposta para 2011 foi mantida em 5,00%. Para o Índice Geral de Preços - Disponibilidade Interna (IGP-DI), a previsão para 2010 ficou inalterada em 8,36%. Há quatro semanas, a estimativa era de 9,03%. A expectativa para 2011 foi mantida em 5,00%. As instituições consultadas pelo BC mantiveram a expectativa para o PIB doméstico de 2010, a 7,20% pela quarta semana consecutiva. As projeções para 2011 apontam para um crescimento de 4,50%. O mercado revisou para baixo a previsão para a taxa básica de juros do país (Selic) em 2010 a 11,50% ao ano, frente a 11,75% há uma semana. Para 2011, a taxa prevista permanece em 11,75%. De acordo com o boletim Focus, a projeção para a taxa de câmbio segue em R\$ 1,80 ao fim deste ano. Em relação ao ano que vem, os agentes de mercado estimam que a taxa fique em R\$ 1,85. Informou o Brasil Econômico.

Tigre vai às compras no Equador

A Tigre comprou a fábrica e os ativos de produção de tubos de PVC da equatoriana Israriego. Com esta compra, a Tigre soma 8% à sua participação de mercado, principalmente no segmento de irrigação. Desta forma, a empresa soma uma área de 15 mil mÇ, e aumenta sua capacidade produtiva em tubos de PVC. A Tigre está presente em Quito com uma unidade fabril e um centro de distribuição desde 2007. Informou o Valor Econômico.

Brasil assume presidência do Mercosul na terça (3)

Amanhã (3), o presidente Luiz Inácio Lula da Silva receberá formalmente a presidência pro tempore do Mercosul, durante a abertura da cúpula do bloco econômico que acontece em San Juan, na Argentina. A administração anterior foi presidida pela Argentina. A presidência brasileira se inicia no momento em que o bloco completa 20 anos e terá como tema Mercosul: Os Próximos 20 Anos". De acordo com o porta-voz da Presidência da República, Marcelo Baumbach, o País deve continuar o trabalho da administração anterior em relação à eliminação da dupla cobrança da Tarifa Externa Comum (TEC). O projeto deve ser analisado na Cúpula em San Juan. A Argentina ocupou a presidência do bloco nos últimos seis meses, mesmo período em que o Brasil ficará à frente do Mercosul. O Brasil pretende, na presidência do bloco, implementar uma agenda positiva, reforçando o compromisso de integração regional. Entre as principais iniciativas da presidência brasileira estarão o esforço para aumentar a visibilidade do Mercosul, o fortalecimento institucional do bloco, o apoio à participação social, o reforço da agenda social e um balanço sobre os rumos futuros da integração. Integram o Mercosul a Argentina, o Brasil, o Paraguai e o Uruguai. A presidência pro tempore do bloco é rotativa e a cada seis meses um país do bloco assume o comando. Informou a Agência Brasil.

Plascar amplia operação na Argentina e no Uruguai com a compra da Plastal

A Plascar - fabricante de componentes plásticos para a indústria automotiva - comprou 100% das operações da Plastal na Argentina. O valor do negócio, segundo comunicado enviado à CVM, é da ordem de R\$ 60 milhões. A Plastal é hoje responsável pelo abastecimento de componentes plásticos de grande porte, para todas as montadoras instaladas no país vizinho, entre elas a Mercedes-Benz, Volkswagen, Fiat, PSA Peugeot-Citroën, Renault e General Motors. Segundo o comunicado da empresa sobre a operação, com a compra, a Plascar aumentará sua força no mercado sul-americano e ficará mais perto de seus clientes, já que hoje no Brasil a empresa é a líder de vendas de componentes plásticos de grande porte. Além disso, a empresa vai deter subsidiárias e parques fabris estratégicos na Argentina e no Uruguai, o que propiciará vantagem competitiva. A nota observa ainda que "a companhia passa a negociar os contratos de fornecimento com as principais montadoras, em condição diferenciada, podendo suprir a demanda no mercado local e também nos mercados argentino e uruguaio". Informou o Brasil Econômico.

Repsol vai abrir capital de unidade no Brasil

A Repsol YPF, maior empresa de petróleo da Espanha, pretende levantar cerca de US\$ 4 bilhões (ou R\$ 7 bilhões) com a abertura de capital de sua unidade no Brasil, segundo duas pessoas familiarizadas com as discussões. De acordo com elas, a unidade brasileira teria um valor de cerca de US\$ 10 bilhões. Os bancos Santander, Bank of America e Itaú Unibanco estão entre os coordenadores da transação, disseram as pessoas, que não quiseram ter seus nomes divulgados porque o negócio ainda não é público. A Repsol provavelmente vai vender cerca de 40% da unidade na oferta pública inicial de ações, de acordo com uma das pessoas, que disse que os bancos continuam trabalhando em uma proposta de avaliação formal. A Repsol está procurando fazer caixa para financiar a exploração e produção no Brasil, onde tem participações nos campos de Guará e Carioca, próximos a Tupi, a maior descoberta nas Américas desde Cantarell, no México, em 1976. A companhia está planejando fazer a abertura de capital até o fim deste ano e não esperar pela planejada oferta de ações da Petrobras, de US\$ 25 bilhões, disse o diretor operacional da Repsol, Miguel Martinez, na quinta-feira em uma teleconferência. As ofertas de ações no Brasil estão praticamente paralisadas à espera da operação da estatal brasileira. A Repsol registrou no segundo trimestre do ano receita líquida de 11,4 bilhões de euros, um crescimento de 3% em relação ao mesmo período de 2009. O lucro líquido subiu 81% e alcançou 809 milhões de euros de abril a junho. A companhia fechou o segundo trimestre com dívida líquida de 15,7 bilhões de euros. Informou o Valor Econômico.

Lucro da Sunoco sobe para US\$ 145 milhões

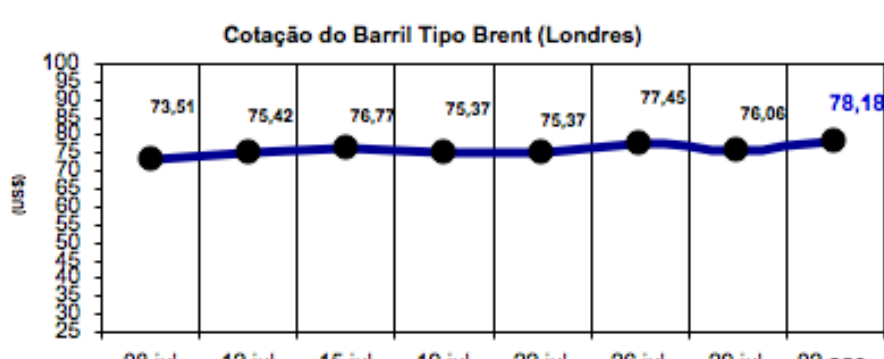
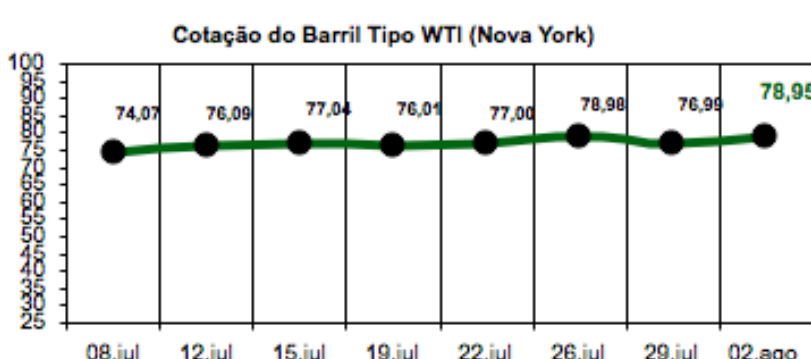
A Sunoco, empresa do setor petroquímico, anunciou lucro líquido de US\$ 145 milhões, ou US\$ 1,20 por ação, no segundo trimestre. O resultado positivo reverte o prejuízo de US\$ 55 milhões, ou US\$ 0,47 por ação, registrado no mesmo período do ano passado. Quando se exclui os itens não recorrentes, a empresa americana especializada no refino de petróleo registrou lucro de US\$ 158 milhões, ou US\$ 1,31 por ação. A receita do período totalizou US\$ 9,59 bilhões, ante os US\$ 7,3 bilhões verificados um ano antes. Os resultados vieram acima das expectativas dos analistas, que apontavam para lucro de US\$ 0,77 por ação. Em abril, a Sunoco vendeu sua divisão de Polipropileno (PP) para a Braskem, por US\$ 350 milhões. Informaram agências internacionais.

Série de acidentes expõe riscos industriais no país

O número de acidentes industriais com danos ambientais na China teve forte aumento no primeiro semestre. Para especialistas, o avanço mostra o alto grau de ineficiência dos sistemas de segurança e das leis locais, num momento de alta na demanda por energia e minerais. Dentre as tragédias ambientais deste ano, a pior até agora é o vazamento de petróleo de um oleoduto, que explodiu há três semanas no nordeste do país. Segundo as estimativas oficiais, o explosão já levou ao vazamento de 1.500 toneladas de petróleo no Mar Amarelo. A quantidade seria de até 60 mil toneladas, segundo o Greenpeace. Em julho, o vazamento de ácido no Zijin Mining Group poluiu rios e matou enorme quantidade de peixes. Outro acidente foi o vazamento de produtos químicos no rio Songhua, próximo à fronteira com a Rússia. A água contaminada está se espalhando e já atingiu outras províncias. Um problema está no sistema de multas, que são muito baixas, diz Tony Zheng, presidente da Shanghai Good Hope Equity Investment Management. "As multas não provocam um grande dano nas grandes empresas chinesas, ao contrário do que ocorre nos EUA." Em 2005, a PetroChina, a maior petroleira estatal do país, foi multada em 1 milhão de yuans - uma fração de sua receita líquida naquele ano, que foi de 133 bilhões de yuans. A punição se deveu a um acidente que afetou a água usada para abastecimento de 3 milhões de pessoas. Nos EUA, o governo exigiu que a BP pague US\$ 20 bilhões pelo pior vazamento de petróleo da história americana. "Se a China não enfrenta os problemas ambientais enquanto a economia está crescendo num ritmo acelerado, elas poderão se transformar num fator de desestabilização na sociedade", diz Ma Jun, pesquisador e fundador do Instituto de Assuntos Ambientais Públicos. Para alguns acadêmicos e analistas, no entanto, as sanções podem trazer um efeito colateral. "Algumas companhias pequenas e médias terão de fechar as portas por causa dos custos crescentes com a mão de obra e com as novas exigências ambientais", diz Hu Xingdou, professor de Economia do Beijing Institute of Technology. Mas controles antipoluição, diz ele, a população simplesmente não se beneficiaria do crescimento econômico. Informou o Valor Econômico.

Petróleo avança

Os preços internacionais do petróleo fecharam a sessão em território positivo. Os investidores analisaram indicadores macroeconômicos dos EUA e resultados corporativos. Em Nova York, o barril do WTI para entrega em setembro fechou a US\$ 78,95, com alta de US\$ 0,59, enquanto o vencimento de outubro terminou valendo US\$ 79,39, com avanço de US\$ 0,56. Em Londres, o Brent para setembro ganhou US\$ 0,59, para US\$ 78,18, e o contrato de outubro foi cotado a US\$ 78,48, com valorização de US\$ 0,59. Informaram as agências internacionais.



Produzindo no Brasil

Será realizado no dia 10 de agosto o Seminário Estratégico "Produzindo no Brasil", com apresentações de personalidades de alta expressão no cenário nacional e na área internacional, entre elas o economista Carlos Lessa. O evento foi idealizado em função de um quadro preocupante. No embalo da globalização, o Brasil importa cada vez mais artigos – em boa parte de má qualidade, quando não bugigangas, cuja função maior pode ser resumida em poucas palavras: forte drenagem de divisas, eliminação de empregos, desindustrialização. Entre os palestrantes, o evento contará com a presença de José Ricardo Roriz Coelho – diretor de Competitividade da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo) e presidente da Abiplast (Associação Brasileira da Indústria do Plástico) e da Vitopel; Ricardo Faucon, diretor de Suprimentos da Natura Cosméticos; Luis Aldo Sanchez-Ortega, diretor da IFC (International Finance Corporation)/Banco Mundial; Luís F. Ceribelli Madi, diretor geral do ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos); Raul Amaral Rego, diretor da Honne Comunicação e Marketing; Fernando Bueno, diretor de competitividade da Abimaq (Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos); Maurício Montoro Groke - presidente da Abre (Associação Brasileira de Embalagens); Maurício Borges, diretor de Negócios da APEX –Brasil; Carlos Lessa, professor emérito de economia brasileira, ex-reitor da UFRJ e ex-presidente do BNDES. Informações: www.ciclodeconhecimento.com.br ou pelo e-mail: ciclo@embalagemmarca.com.br.

Agenda econômica

As divulgações da atividade na indústria e de inflação no Brasil, nesta semana, devem confirmar o momento de acomodação da economia. O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa a produção industrial de junho na terça-feira (3). O balanço das vendas de automóveis sai hoje (2). O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), referência para a inflação do Banco Central, sai na quinta-feira (5). Os Estados Unidos são destaque no cenário econômico mundial. Os dados de desemprego vão indicar o real impacto das vagas criadas para a realização do Censo americano. O presidente do Fed (Banco Central), Ben Bernanke, discursa sobre a situação da economia americana. De lá, saem também os gastos das famílias, volume de crédito ao consumidor e dados do setor imobiliário. As reuniões sobre os juros básicos na Zona do Euro e na Inglaterra não devem trazer novidades. A expectativa do mercado é para a manutenção nas taxas em 1% e 0,5%, respectivamente.

Workshops da Indústria Química e o Meio Ambiente

A Associação Brasileira da Indústria Química (ABIQUIM) realizará uma série de workshops abertos à imprensa, durante o mês de agosto, todas às terças-feiras (dias 03, 10, 17 e 24) das 9h30 às 12h, na sede da associação. O objetivo dos eventos é estabelecer um contato direto entre jornalistas e executivos do setor, discutindo as grandes questões da Indústria Química e Petroquímica, e outras áreas convergentes. Para o terceiro encontro (dia 17/8) estão programadas palestras com o diretor executivo do Parque Industrial da Bayer em Belford Roxo, Flavio Abreu, e o Professor Doutor Roberto de Aguiar Peixoto, pró-reitor acadêmico do Centro Universitário do Instituto Mauá de Tecnologia. Informações: (11) 21484700.

Prêmio Abre da Embalagem Brasileira

A Associação Brasileira de Embalagem promove o Prêmio Abre de Embalagem Brasileira. O prêmio está dividido em 6 módulos: embalagem, design gráfico, design estrutural, tecnologia de materiais, impressão e conversão, marketing especial. As empresas interessadas podem acessar o site http://www.abre.org.br/premio_abre/embalagem_brasileira para ter acesso à informações adicionais e regulamento. Informações : Carla : 11 3082-9722 r. 216/marketing@abre.org.br.

Cintec Plásticos 2010

Acontecerá entre os dias de 23 e 27 de agosto, o Cintec Plásticos 2010. Na abertura, Luís Dagnone Cassinelli, diretor de Tecnologia e Inovação da Braskem falará sobre as tendências do mercado do material plástico sob a ótica do conhecimento e da sustentabilidade. O evento acontecerá no Expoville, em Joinville (SC). Informações www.messebrasil.com.br.

Interplast 2010 reunirá cadeia do plástico em Joinville

A Interplast 2010 – Feira e Congresso Nacional de Integração da Tecnologia do Plástico - será realizada de 23 a 27 de agosto em Joinville/SC. A expectativa é que a feira seja a maior do setor de plástico em espaço ocupado e em número de expositores a ser promovida no país em 2010. Paralelamente serão realizados dois eventos: o II Seminário de Desenvolvimento da Manufatura de Moldes e Matrizes, e o Cintec Plástico – Congresso de Inovação Tecnológica. Os eventos são promovidos pelo IST/Sociesc – Sociedade Educacional de Santa Catarina. O Siresp é um dos apoiadores da feira. Informações no www.interplast.com.br.

Curso de polímeros

O Inovata / FDTE (Fundação para o Desenvolvimento da Engenharia) - Divisão EDUCARE Polímeros, oferece, no 1º semestre deste ano, cursos de curta duração, que contemplam conteúdo de formação básica e ou avançado, com base nos assuntos de maior relevância para o desenvolvimento tecnológico do País. Os cursos podem, inclusive, ser realizados in company. Entre os temas: Formação Polímeros, Aditivação e degradação de Polímeros, Utilização de Polipropileno e Polietileno na indústria de revestimentos anti-corrosivo de dutos, Polímeros de Fontes Renováveis, Sustentabilidade em Projetos de Embalagens, Embalagens Plásticas para Cosméticos, Análise de Ciclo de Vida, Reciclagem de Plásticos, Polímeros para Indústria Automotiva, Polímeros Anti-chama e outros. Associados ao Instituto Nacional do Plástico (INP) contam com 10% de desconto. Para mais informações, acesse www.fdte.org.br/cursoseducare. Se preferir, mande um e-mail para educare@inovata-fdte.org.br ou ligue (11) 3095-7724.

O Leia! segue as normas da Nova Ortografia dos países de língua portuguesa.

Expediente

O **Leia!** é produzido com base em leituras de jornais, revistas, agências e sites de notícias, boletins corporativos dos principais setores ligados à petroquímica, reuniões e eventos realizados na Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp).

Comitê editorial

Flávio Lucena Barbosa - Presidente
Rosana Paulis e Eduardo Sene - Assuntos Fiesp/Siresp
Comunicação Institucional do Siresp - Édison Carlos (Solway)
Marcio Freitas - Editor
Jennifer Toledo e Brenda Nunes - Redação
Roberta Provatti - Jornalista responsável - MTB-24197/SP

Acesse nosso site
Clique aqui
www.siresp.org.br